

**Relatório Técnico Financeiro Final- Projeto BMU/ARPA**  
Período de abrangência do relatório: **10/12/2008 a 30/04/2010**



**Projeto:**  
**Implementação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável no**  
**Âmbito do Programa Áreas Protegidas da Amazônia/ARPA.**

Brasília junho de 2010.

## Ficha Técnica

Instituição Proponente:

**Ministério do Meio Ambiente – Brasil**

Instituição Executora do projeto:

**Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio**

Coordenação do projeto:

**Anael Aymoré Jacob**

[anael.jacob@mma.gov.br](mailto:anael.jacob@mma.gov.br)

Elaborado por:

**Unidade de Coordenação do Programa ARPA- UCP/MMA**

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), foi criado pelo Governo Federal brasileiro, por meio do Decreto N° 4.326 de 08 de agosto de 2002, com o intuito de proteger a maior floresta tropical do planeta. O Programa se consolidou nos últimos anos como um dos maiores programas de conservação da biodiversidade do planeta, distinguindo-se pela efetividade no alcance dos seus objetivos, ao assegurar um fluxo estrategicamente orientado de recursos para apoiar a criação, consolidação e manutenção de um conjunto significativo de unidades de conservação no bioma Amazônia.

O ARPA é o resultado da soma de esforços de entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, com pretensão de contribuir para a proteção de amostras representativas da biodiversidade amazônica e manutenção de serviços ambientais importantes para o Brasil e o planeta.

O ARPA é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que promove o planejamento de metas, além de monitorar e supervisionar sua execução. A execução financeira é feita pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), enquanto a execução técnica é de responsabilidade dos órgãos gestores de unidades de conservação nas esferas federal e estadual. Diferentes organizações doam recursos financeiros e supervisionam a execução do ARPA: Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF), por meio do Banco Mundial; Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha - BMZ, Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha - BMU, ambos por meio do KfW Entwicklungsbank; e WWF-Brasil. Para melhor alcance de seus resultados, importantes cooperações técnicas foram estabelecidas com o WWF-Br e a GTZ. A sociedade civil organizada também integra o arranjo institucional do programa, através da participação em instâncias específicas para o seu monitoramento, controle e gestão.

A meta global do ARPA na sua segunda fase é proteger 60 milhões de hectares, através da criação, consolidação e manutenção de Unidades de Conservação (UCs).

O apoio do BMZ iniciou em dezembro de 2004 e por questões contratuais englobou apenas as UCs de Proteção integral. No sentido de balancear esse apoio, com a negociação de novos aportes do BMU em dezembro de 2008, foi preparada uma proposta atendendo o outro grupo de UCs apoiadas pelo ARPA, denominadas unidades de conservação de uso sustentável dos tipos Resex (Reserva Extrativista) e RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável), equivalentes às unidades da categoria VI da IUCN.

Esta proposta, intitulada "Implementação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável no Âmbito do Programa Áreas Protegidas da Amazônia/ARPA", foi elaborada pela Unidade de Coordenação do Programa – UCP, braço executivo do MMA, em parceria com a Diretoria de Unidades de Conservação de Uso Sustentável e População Tradicional (DIUSP), do Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, e Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (SDS).

Foram contempladas 28 unidades de conservação abrangendo uma área superior a 8,9 milhões de hectares (anexo 1 e 2)

Este relatório trará o detalhamento do acompanhamento técnico do projeto por subprojetos, abrangendo os resultados alcançados desde o início do projeto (dezembro de 2008) até abril de 2010 (anexo 3).

## 2. AVALIAÇÃO DO PROJETO

### 2.1- OBJETIVOS e METAS ALCANÇADAS.

O projeto BMU cumpriu e superou a maioria de suas metas estabelecidas para a fase I e II do projeto, sendo a sua execução decisiva na implementação de unidades de conservação de uso sustentável no âmbito do Programa ARPA. Para demonstrar os resultados alcançados até abril de 2010, utilizaremos o quadro de indicadores do projeto BMU enviado ao KFW, seguido das modificações acordadas entre MMA/KFW/FUNBIO, onde foram considerados que os prazos para execução do BMU 2008 **etapa I** seriam estendidos até abril de 2009, e os prazos de execução do BMU 2009 **etapa II** até abril de 2010.

**Quadro 1.** Indicadores de avanços para 2008 a junho de 2010.

Propósito do Projeto	Indicadores Indicativos do Fim do Projeto (até abril de 2010):	Metas Alcançadas
Implementação de unidades de conservação RESEX e RDS.	■ 15 *Planos de Manejo Fase 1 concluídos.	Meta Alcançada (conclusão de 15 PMs fase 1)
	■ 15 Conselhos Deliberativos publicados.	Meta Superada (publicação de 17 conselhos)
	■ 10 UCs totalmente sinalizadas	Meta Superada (sinalização de 19 UCs)
	■ 15 UCs equipadas.	Meta Superada (25 UCs equipadas)
	■ 10 planos de proteção elaborados.	Meta Superada ( 21 Planos de proteção operantes)
Etapa 1 (abril 2009)	■ 06 UCs com Planos de Manejo Fase 1 concluídos.	06 planos de manejo concluídos
	■ 06 Conselhos deliberativos publicados.	08 conselho publicados
	■ 05 UCs totalmente sinalizadas	19 UCs sinalizadas
	■ 10 UCs estabelecidas para equipamentos.	25 UCs equipadas
	■ 05 planos de proteção elaborados e em implementação.	09 planos de proteção operantes
Etapa 2 (abril de 2010)	■ 09 planos de manejo Fase 1 concluídos.	09 planos de manejo concluídos
	■ 09 Conselhos deliberativos criados.	09 conselho publicados
	■ 05 UCs totalmente sinalizadas	Meta alcançada na etapa I
	■ 05 UCs equipadas.	Meta alcançada na etapa I
	■ 05 planos de proteção elaborados e em implementação.	12 planos de proteção operantes

<p>■ Gestores capacitados para os procedimentos do ARPA.</p>	<p>- Curso de Capacitação em Procedimentos do Programa ARPA,  - Apoiou a participação de gestores nos seguintes Congressos e Seminários,  - Programa de Gestão para Resultados – PRG,  - Curso de capacitação de gestores.</p>
--	--

\* Compreende-se como Plano de Manejo Fase I o plano de utilização aprovado pelas comunidades da UC e enviada ao órgão gestor para publicação.

## 2.2- IMPACTOS DO PROJETO

O apoio financeiro do Projeto BMU veio em um momento delicado, em que as Unidades de Uso Sustentável no âmbito do programa ARPA estavam com os recursos financeiros extremamente reduzidos, devido, sobretudo, ao final da fase I do programa e o término dos contratos com os doadores. Esse aporte adicional de recursos foi determinante no sentido de permitir a continuidade do efetivo funcionamento e proteção destas unidades de conservação, que contribuem de forma eficiente para a proteção da biodiversidade, bem estar das populações locais e redução do desmatamento.

Em relação à redução do desmatamento, foi desenvolvido internamente pelo MMA e parceiros, em 2009, um estudo do desmatamento acumulado no período de 2003-2008, em que foi comprovado que as Unidades de Conservação de Uso Sustentável no âmbito do ARPA tiveram perda da cobertura vegetal quatro vezes menor que as UCs de Uso Sustentável (US) não apoiadas pelo programa. Esses dados só vêm corroborar o fato de que ações continuadas, focadas na implementação de UCs de US como o caso do projeto BMU, tem sido eficientes na contenção do desmatamento, sobretudo nesta categoria de unidades, onde se fazem necessários esforços adicionais devido às mesmas possuírem taxas de perda de cobertura vegetal maiores que UCs de Proteção Integral. Como colocado acima, mesmo não possuindo dados estatísticos para comprovar, temos a percepção que a implementação do projeto BMU atuou diretamente para o controle ou quiçá diminuição do desmatamento em unidades de Uso Sustentável no âmbito do programa ARPA no período de 2008-2010.

Outro impacto bastante positivo do projeto foi o incentivo a criação dos conselhos gestores, que é um espaço de articulação e discussão sobre o funcionamento da UC, envolvendo parceiros que contribuirão para a integração sociedade x unidade de conservação. Esse espaço possibilitará uma maior colaboração da sociedade local com os gestores de UCs, bem como, no caminho inverso, poderá ser um meio para difusão de políticas públicas em lugares carentes da presença do Estado.

Finalizando, a aquisição de equipamentos proporcionou maior rapidez ao alcance das metas estabelecidas para o projeto, dotando as Ucs de capacidade operacional desejável para a sua gestão.

### **2.3- FATORES QUE CONTRIBUIRÃO PARA A CONTINUIDADE DO PROJETO.**

A continuidade do projeto é garantida pela permanência destas unidades no âmbito do Programa ARPA Fase II, o que lhes viabiliza recursos financeiros para gestão destas UCs até 2013.

#### **SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

##### **Fundo de Áreas Protegidas (FAP)**

O FAP encontra previsão expressa no *Project Appraisal Document* (PAD) e no Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a União (MMA) e o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) para a implementação do Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA. O Acordo aponta o FUNBIO, organização da sociedade civil de interesse público, como administrador do FAP.

Apesar da previsão contratual e da existência de capital aportado pelos doadores, o FAP não foi implementado no decorrer da Fase I do ARPA. Com o início da Fase II, em 05.02.2010, o MMA e parceiros acordaram em implementar o referido fundo, elegendo o Modelo 2 como estrutura de sua construção.

Pelo Modelo 2, o FAP não possuirá personalidade jurídica. Tratar-se-á de um fundo *endowment*, que encontrará no FUNBIO seu depositário fiel e executor. Em termos operacionais, o FAP será “incubado” dentro da estrutura do FUNBIO, no entanto, possuirá conselho de administração próprio, cujas decisões serão soberanas, isto é, independentes da aprovação do Conselho Deliberativo do FUNBIO - com a exceção de decisões que contrariem a Lei, o estatuto social do FUNBIO, o Acordo de Cooperação Técnica do FAP e dos acordos de doação estabelecidos entre o FUNBIO e os doadores.

MMA e parceiros atualmente se encontram em discussões sobre a definição de governança e manual operativo do FAP. A aprovação da constituição mediante processo administrativo a ser tramitado no MMA é pré-requisito para o recebimento de recursos financeiros no montante aproximado de R\$ 50 milhões do governo alemão.

##### **Financiamentos Internacionais**

Além do valioso apoio do governo alemão, a Fase II conta com importante captação de recursos internacionais, viabilizada por meio do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não-reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no bioma amazônico, nos termos do Decreto no 6.527, de 1º de agosto de 2008.

## **Envolvimento do Setor Privado (COP 8 e COP 9) – Business & Biodiversity**

A demanda para a cooperação entre o Poder Público e as empresas surgiu, formalmente, a partir das decisões VIII/17(a) da COP 8, que estabelece que o setor privado deve se tornar cada vez mais integrado no processo da Convenção e assim "poderá contribuir de forma significativa para os objetivos de 2010".

Nesse contexto, o Arpa é um centro favorável para a construção de uma plataforma para o envolvimento do setor empresarial com a proteção da biodiversidade.

## **Envolvimento da Sociedade – Comunicação Institucional**

Apesar de seu tamanho e importância, o Arpa não é conhecido pela sociedade brasileira. Esse problema acarreta diversas dificuldades para a sua consolidação no longo prazo. Elencamos as principais:

- ARPA não é conhecido pelas pessoas
- ARPA não é conhecido pelo consumidor
- ARPA não é conhecido pelas empresas – potenciais doadores
- ARPA não é conhecido pela opinião pública
- ARPA não gera valor que poderia gerar para os potenciais doadores

## **Estratégia de Captação de Recursos**

Na Fase I, foi concebida a Estratégia de Captação de Recursos do Programa Arpa a fim de solucionar as duas necessidades anteriores (envolvimento corporativo e envolvimento da sociedade com o Arpa). A Estratégia se divide em três componentes, a saber:

1. Criação de ambiente favorável a atração de capital de doadores privados;
2. Comunicação & Marketing
3. Ações de captação direta e indireta

A perseguição da estratégia é fundamental para a sustentabilidade do Programa no longo prazo, assim como para a captação de recursos para o Fundo de Áreas Protegidas.

## **3. ATIVIDADES REALIZADAS**

O detalhamento técnico será apresentado a seguir discriminado por subprojeto. Abaixo na tabela 1 demonstramos o valor total investidos no projeto, assim como, a maneira de execução dentro de cada subprojeto.

**Tabela 1.** O valor total do projeto foi EUR 2,8 milhões, a ser executado da seguinte maneira:

<b>A. Investments (Funbio)</b>	<b>Total (EUR)</b>	<b>Total (R\$) *</b>
1. Integração com Entorno (Creation of PA councils)	176.413,00	485.136,00
2. Plano de Manejo (Elaboration of use plans (phase 1 management plans))	317.326,00	872.648,00
3. Levantamento Fundiário (Demarcation and signalization of Pas)	423.081,00	1.163.475,00
4. Proteção e Manejo (Elaboration and implementation of protection plans)	213.997,00	588.490,00
5. Operacionalização (Equipment and infrastructure for PA management)	1.168.779,00	3.214.140,00
6. Capacitação de gestores (Training and capacity building)	250.404,00	688.611,00
7. Custos administrativos Funbio (Management costs Funbio)	250.000,00	687.500,00
<b>TOTAIS</b>	<b>2.800.000,00</b>	<b>7.700.000,00</b>

\* Devido à variação de câmbio, para conversão em reais, utilizou-se o valor de 1 EUR = R\$ 2,75.

### **3.1 – Subprojeto Integração com Entorno (Creation of PA councils)**

Neste subprojeto, foram solicitadas somente duas contratações de consultorias para a mobilização e consolidação dos documentos para formação dos conselhos deliberativos. Devido ao fato, de que a maioria dos órgãos executores envolvidos neste projeto, darem andamento aos processos de mobilização para criação de seus conselhos deliberativos utilizando analistas de seu próprio órgão.

De modo inverso, as despesas realizadas através de conta vinculada foram bastante expressivas, pois, os custos recorrentes (diárias e passagens) são essenciais para a realização das atividades no campo como mobilização das comunidades, reuniões locais com instituições de apoio, reuniões comunitárias e outras ações inerentes a formação de conselhos deliberativos.

A tabela abaixo demonstra que as metas estipuladas para a etapa I do projeto foram alcançadas e superadas, na etapa II as metas estabelecidas foram cumpridas.

**Tabela 2.** Quadro de avanços do subprojeto integração com o entorno para as 28 UCs apoiadas no projeto BMU.

Indicadores de Fim do Projeto	Indicadores Etapa I (abril de 2009)	Avanços do Projeto Etapa I (abril de 2009)	Indicadores Etapa II (abril de 2010)	Avanços do Projeto Etapa II até abril de 2010
15 conselhos publicados	06	08	09	09 conselhos publicados

### 3.2 – Subprojeto Plano de Manejo (Elaboration of use plans (phase 1 management plans))

Foram contratadas 17 consultorias para elaboração da fase I do plano de manejo, destas, somente 15 vieram a finalizar seus trabalhos, devido a atrasos nos processos de contratação, decorrentes da escassez de consultores qualificados para execução das atividades e a falta de pessoal para acompanhar os trabalhos de elaboração dos planos de manejo em campo, na unidade de conservação.

Para o desenvolvimento destas atividades foram utilizados recursos da Conta Vinculada com passagens e diárias que viabilizaram a logística do plano de manejo, que envolve um número considerável de pessoas e expedições a campo. As metas estipuladas para a etapa I e II do projeto BMU para este subprojeto foram alcançadas e superadas. A tabela 3 demonstra os avanços do subprojeto até a data deste relatório.

**Tabela 3.** Quadro de avanços do subprojeto plano de manejo para as 28 UCs apoiadas no projeto BMU.

Indicadores de Fim do Projeto	Indicadores Etapa I (abril de 2009)	Avanços do Projeto Etapa I (abril de 2009)	Indicadores Etapa II (abril de 2010)	Avanços do Projeto Etapa II até abril de 2010.
15 planos de manejo fase I	06	06	09	10

### 3.3 – Subprojeto Levantamento Fundiário (Demarcation and signalization of Pas)

A atividade principal que envolve este subprojeto é a sinalização das UCs. Para alcance das metas foram confeccionadas 405 placas totalizando gastos na ordem de atendendo 05 UCs do Estado do Amazonas e 14 UCs Federais. Como observado na tabela 5 o projeto BMU/ARPA superou o indicador de 10 UCs sinalizadas ainda na primeira etapa do projeto. Na segunda etapa, houve a continuidade das instalações das mesmas e manutenções das placas adquiridas por este projeto.

**Tabela 5.** Quadro de avanços do subprojeto Levantamento fundiário para as 28 UCs apoiadas no projeto BMU.

Indicadores de Fim do Projeto	Indicadores Etapa I (abril de 2009)	Avanços do Projeto Etapa I (abril de 2009)	Indicadores Etapa II (junho de 2010)	Avanços do Projeto Etapa II até abril de 2010.
10 UCs sinalizadas	05	19	05	Manutenção e instalação nas 19 UCs.

### 3.4 – Subprojeto Proteção e Manejo (Elaboration and implementation of protection plans)

Foi contratada uma consultoria para desenvolver um protocolo de monitoramento remoto capaz não somente de monitorar os processos em tempo real, mas também, prever com certa margem de tempo a chegada e/ou o avanço de novos elementos geradores de impacto, o trabalho foi desenvolvido inicialmente para UCs da Terra do Meio, posteriormente será estendido para todas as UCs do Programa ARPA.

A execução financeira para este subprojeto foi reduzida nas duas etapas do projeto, sendo um dos fatores responsáveis, o aporte de contrapartida do Governo Brasileiro que contribuiu para alcance das metas sem a necessidade do uso de grandes somas do projeto BMU.

De acordo com a tabela 7, os indicadores para a primeira etapa do projeto foram alcançados e com a contribuição dos órgãos gestores pretende-se extrapolá-las para a segunda etapa do projeto.

**Tabela 7.** Quadro de avanços do subprojeto proteção e manejo para as 28 UCs apoiadas no projeto BMU.

Indicadores de Fim do Projeto	Indicadores Etapa I (abril de 2009)	Avanços do Projeto Etapa I (abril de 2009)	Indicadores Etapa II (junho de 2010)	Avanços do Projeto Etapa II até abril de 2010.
10 planos de proteção operantes	05	09	05	12

### 3.5 – Subprojeto Operacionalização (Equipment and infrastructure for PA management)

Com a flexibilização das regras do KFW referente à compra de equipamentos, em janeiro de 2009 foi fechado o 1º pacote de lotes de bens, que atendeu 23 UCs de Uso Sustentável. Em fevereiro houve o 2º pacote de lotes de bens, atendendo às solicitações adicionais de 11 UCs. Alguns itens específicos, como barcos e motores, foram agrupados em um 3º pacote de lotes de bens, que foi adquirido pelo setor de compras do Funbio e foram entregues em novembro de 2009. No desenvolver deste projeto, foi realizada somente a construção de uma base fluvial, o da Resex Catuá Ipixuna no Amazonas.

De acordo com a tabela 09, as metas gerais para este subprojeto foram alcançadas ainda na primeira etapa do projeto, sobretudo devido à grande interação dos gestores das unidades conservação e a flexibilização das regras para compras de equipamentos.

**Tabela 09.** Quadro de avanços do subprojeto operacionalização para as 28 UCs apoiadas no projeto BMU.

Indicadores de Fim do Projeto	Indicadores Etapa I (abril de 2009)	Avanços do Projeto Etapa I (abril de 2009)	Indicadores Etapa II (junho de 2010)	Avanços do Projeto Etapa II até abril de 2010.
15 UCs equipadas	10	25	05	25

### **3.6 – Capacitação de Gestores (Training and capacity building)**

Neste subprojeto foram apoiados a participação dos gestores em diversas atividades que proporcionaram a difusão e o aprimoramento do saber em Seminários, Congressos e Cursos, a saber:

1. Para capacitar os novos gestores recém chegados ao ICMBIO através do concurso público realizado em 2008, o Programa ARPA apoiou em 2009 o deslocamento de 60 novos gestores alocados em unidades de conservação do âmbito do Programa, por meio da compra de passagens aéreas e fluviais, para a participação no Curso ACADEBio, aonde foram instruídos sobre as metas e atribuições do ICMBIO.
2. No ano de 2009, um dos principais focos do programa foi o apoio às atividades do Programa de Gestão para Resultados – PRG, cujo objetivo é profissionalizar a gestão de UCs, implementando o modelo de gestão para resultados, tendo como referência os fundamentos e critérios do Modelo de Excelência em Gestão proposto pelo GESPÚBLICA – Ministério do Planejamento. Este programa permite ao gerente da UC o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas a uma gestão estratégica, monitorada e orientada para resultados de excelência. Para o desenvolvimento desta atividade, houve apoio com diárias e passagens durante os meses de fevereiro a dezembro de 2009 com a participação de 08 Unidades (REBIO Jarú, REBIO Uatumã, PAREST Corumbiara, PARNA Serra da Cutia, PARNA Viruá, RDS Uacari, RESEX Cazumbá, ESEC Maracá), além da presença da Coordenação do Programa e do Órgão Gestor Federal – DIREP e DIUSP. Nos Estados do Amazonas e Rondônia fez-se necessário expandir os trabalhos para os técnicos dos órgãos Estaduais de Meio Ambiente, devida à estrutura gerencial local demandar maior atenção para a organização interna destes Órgãos.
3. Apoio a realização do IV Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação – CBUC, realizado em setembro de 2009, através do custeio de diárias e passagens para participação de 12 gestores que tiveram seus trabalhos aceitos para publicação, além do patrocínio para a produção das bolsas do congresso.
4. Publicação de material de divulgação, a saber: impressão do 2º periódico do Programa ARPA, que engloba artigos escritos pelos gestores, relatando suas experiências na condução dos processos inerentes a gestão das UCs; impressão dos cadernos ARPA volumes 1, 2, e 3 que expressa as boas práticas de gestão adquiridas nos cursos de capacitação promovidos pelo programa.
5. Com o objetivo de abranger o conhecimento sobre o programa ARPA e suas ferramentas de gestão, facilitando o entendimento e a execução das diversas tarefas operacionais cotidianas, no segundo semestre de 2009 foram montadas cinco turmas para o Curso de

Capacitação em Procedimentos do Programa ARPA, que aconteceu entre os meses de outubro a novembro no Rio de Janeiro na sede do FUNBIO.

6. O Programa ainda apoiou a participação de gestores nos seguintes Congressos e Seminários:
  - 6.1-. Seminário de Áreas Protegidas e Inclusão Social
  - 6.2. Seminário e Oficina - Monitoramento da Biodiversidade em UCs da Amazônia
  - 6.3. IV Simpósio Internacional de Meio Ambiente
  - 6.4. IV Congresso Ibero americano de Ambiente e Desarrollo y Ambiente
  - 6.5. VII Convención Internacional sobre Medio Ambiente y Desarrollo
  - 6.6.VI Congresso de Áreas Protegidas
  
7. Com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos gestores de UCs sobre Gestão de Unidades de Conservação em fevereiro de 2010 o projeto apoiou passagens e diárias para 05 gestores de UCs.
  
8. Em março de 2010 foi realizada a aplicação da Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação-FAUC, em todas as unidades no âmbito do programa. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar a situação atual destas UCs para posteriormente realizarmos o planejamento de meta do POA 2010.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

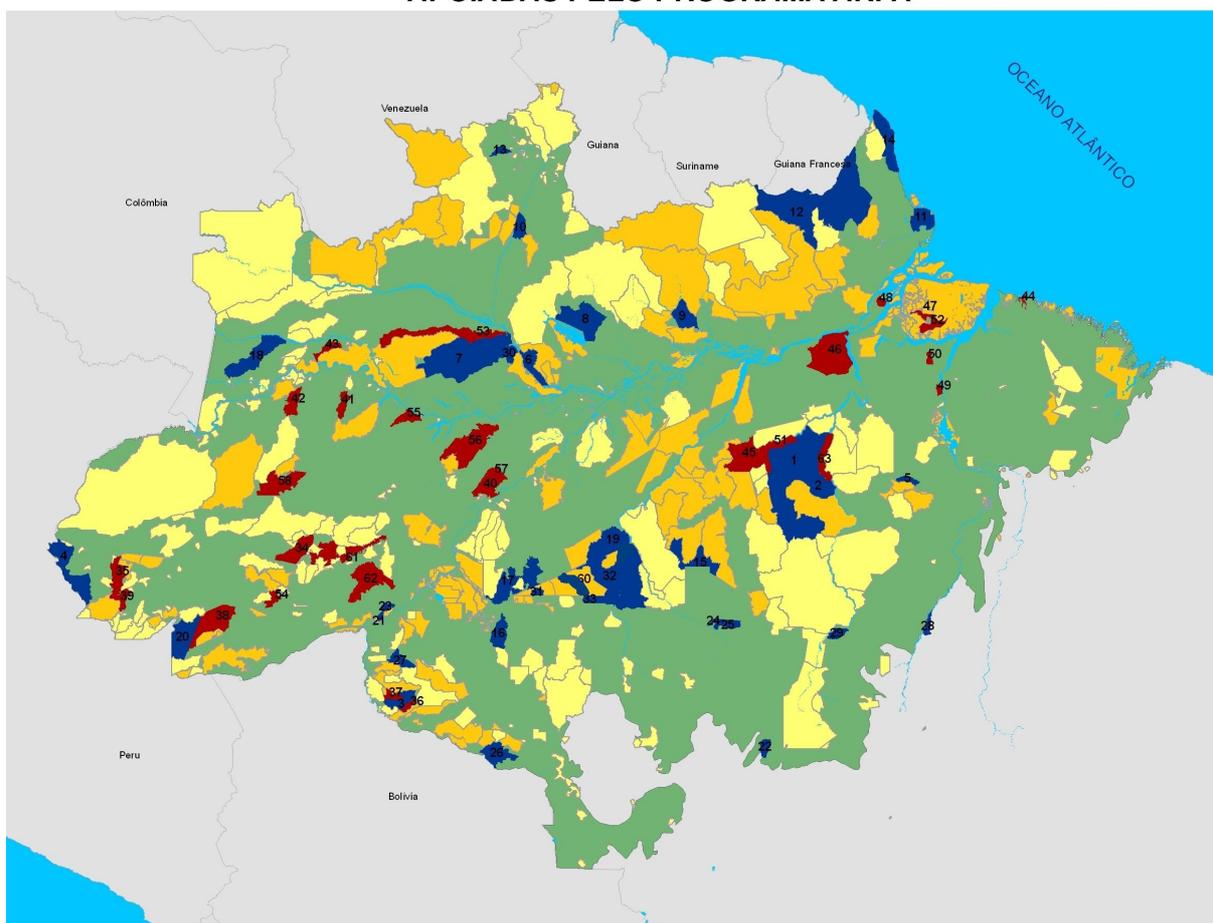
Como já colocado anteriormente, o projeto BMU trouxe impactos bastante positivos na implementação de unidades de conservação, pois, além de preencher uma lacuna orçamentária decorrente da finalização do projeto ARPA Fase I, possibilitou a continuidade das ações nas atividades de proteção, planos de manejo e conselhos deliberativos, ameaçados pela redução dos recursos. Esta continuidade impulsionou a finalização de várias atividades já em andamento, por isto, o projeto BMU/ARPA foi tão exitoso. Aliado a isto, a flexibilização das regras do KFW referente à compra de equipamentos, em janeiro de 2009, possibilitou a aquisição de bens em tempo recorde, de maneira jamais experimentada pelo Programa ARPA. Adicionalmente, com a possibilidade de se realizarem remanejamentos de valores entre os subprojetos do Projeto BMU, foi possível moldar a execução dos recursos financeiros de acordo com a real necessidade das unidades de conservação, sem alterar o alcance das metas acordadas. Em suma, este projeto foi extremamente importante no aprendizado administrativo do Programa ARPA fase I, pois, atuou como viabilizador de práticas mais eficientes que incorporaram as lições aprendidas no decorrer da fase I.

**Anexo 1.** Unidades contempladas pelo projeto BMU/ARPA.

<b>Nome da UC</b>	<b>UF</b>	<b>Esfera</b>
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus	AM	Estadual
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Amapá	AM	Estadual
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari	AM	Estadual
Reserva Extrativista Auatí-Paraná	AM	Federal
Reserva Extrativista Baixo Juruá	AM	Federal
Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna	AM	Estadual
Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema	AC	Federal
Reserva Extrativista do Rio Jutai	AM	Federal
Reserva Extrativista Rio Unini	AM	Federal
Reserva Extrativista Verde Para Sempre	PA	Federal
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã-Baquiá	PA	Federal
Reserva Extrativista Alto Tarauacá	AC/AM	Federal
Reserva Extrativista Arapixí	AM	Federal
Reserva Extrativista Arioca Pruanã	PA	Federal
Reserva Extrativista Barreiro das Antas	RO	Federal
Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande	AM	Federal
Reserva Extrativista do Rio Gregório	AM	Estadual
Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho	PA	Federal
Reserva Extrativista Mapuá	PA	Federal
Reserva Extrativista Maracanã	PA	Federal
Reserva Extrativista Rio Cautário	RO	Federal
Reserva Extrativista Rio Iri	PA	Federal
Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade	AC	Federal
Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio	PA	Federal
Reserva Extrativista Terra Grande Pracuúba	PA	Federal
Reserva Extrativista do Rio Ituxi	AM	Federal
Reserva Extrativista do Rio Xingu	PA	Federal
Reserva Extrativista Médio Purus	AM	Federal
<b>Total</b>	<b>28 Ucs</b>	

Anexo 2.

## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS PELO PROGRAMA ARPA



**Unidades de Conservação apoiadas pelo ARPA**

<p><b>Proteção Integral</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1, ESEC da Terra do Meio</li> <li>2, PARNA da Serra do Pardo</li> <li>3, PARNA Serra da Cutia</li> <li>4, PARNA da Serra do Divisor</li> <li>5, REBIO do Tapirapé</li> <li>6, ESEC de Anavilhanas</li> <li>7, PARNA do Jaú</li> <li>8, REBIO do Uatumá</li> <li>9, REBIO do Rio Trombetas</li> <li>10, PARNA do Viruá</li> <li>11, REBIO do Lago Piratuba</li> <li>12, PARNA Montanhas do Tumucumaque</li> <li>13, ESEC de Maracá</li> <li>14, PARNA do Cabo Orange</li> <li>15, PARNA do Rio Novo</li> <li>16, REBIO do Jaru</li> <li>17, PARNA dos Campos Amazônicos</li> <li>18, ESEC Juami-Japurá</li> <li>19, PARNA do Juruena</li> <li>20, PE do Chandles</li> <li>21, ESEC Antônio Mujica Nava</li> <li>22, ESEC do Rio Ronuro</li> <li>23, ESEC Serra dos Três Irmãos</li> <li>24, PE Cristalino I</li> <li>25, PE Cristalino II</li> <li>26, PE de Corumbiara</li> <li>27, PE de Guajará Mirim</li> <li>28, PE do Cantão</li> <li>29, PE do Xingu</li> <li>30, PE do Rio Negro-Setor Norte</li> <li>31, PE do Guariba</li> <li>32, PE do Sucunduri</li> <li>33, PE Igarapés do Juruena</li> </ol>	<p><b>UCS DE USO SUSTENTÁVEL APOIADAS PELO PROJETO BMU</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>34, RESEX Rio Gregório</li> <li>35, RESEX Riozinho da Liberdade</li> <li>36, RESEX do Rio Cautário</li> <li>37, RESEX Barreiro das Antas</li> <li>38, RESEX do Cazumbá-Iracema</li> <li>39, RESEX do Alto Tarauacá</li> <li>40, RESEX do Lago do Capanã Grande</li> <li>41, RESEX do Baixo Juruá</li> <li>42, RESEX do Rio Jutai</li> <li>43, RESEX Auati-Paraná</li> <li>44, RESEX Maracanã</li> <li>45, RESEX Riozinho do Anfrísio</li> <li>46, RESEX Verde para Sempre</li> <li>47, RESEX Mapuá</li> <li>48, RDS de Itatupá-Baquiaá</li> <li>49, RESEX Ipaú-Anilzinho</li> <li>50, RESEX Arióca Pruanã</li> <li>51, RESEX Rio Iriri</li> <li>52, RESEX Terra Grande-Pracuúba</li> <li>53, RESEX Rio Unini</li> <li>54, RESEX Arapixi</li> <li>55, RESEX do Catua Ipixuna</li> <li>56, RDS Piagaçu Purus</li> <li>57, RDS do Rio Amapá</li> <li>58, RDS de Uacari</li> <li>59, RDS Barariti</li> <li>60, RDS Aripuanã</li> <li>61, RESEX do Médio Purus</li> <li>62, RESEX Ituxi</li> <li>63, RESEX Rio Xingu</li> </ol>
---	--

<p><b>Outras Áreas Protegidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: yellow; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Unidades de Conservação</li> <li><span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: lightyellow; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Terras Indígenas</li> <li><span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: green; border: 1px solid black; margin-right: 5px;"></span> Bioma Amazônia</li> </ul>
---

**Anexo 3. Metas alcançadas com o Projeto BMU no período de 2008-2010.**

UC	METAS ALCANÇADAS COM O PROJETO ARPA/BMU PERÍODO DE 2008 a dezembro de 2009.				
	15 Planos de Manejo Fase I concluídos.	15 Conselhos Deliberativos publicados	10 UCs totalmente sinalizadas	10 UCs estabelecidas para equipamentos.	10 planos de proteção operantes.
RDS Rio Amapá	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Preexistente	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RDS Uacari	Preexistente	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RDS Piagaçu Purus	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Rio Gregório	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Catuá Ipixuna	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Auati-Paraná	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Baixo Juruá	Preexistente	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Cazumbá-Iracema	Preexistente	Preexistente	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Rio Jutai	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Rio Unini	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Verde para Sempre	Não iniciado	Preexistente	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Não operante
RESEX Riozinho do Anfrísio	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Rio Iriri	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RDS Itatupã-Baquiá	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Alto Tarauacá	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Não finalizado	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Arapixi	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Arioca-Pruanã	Não iniciado	Não finalizado	Pouco sinalizada	Equipada no âmbito do BMU	Não operante
RESEX Barreiro das Antas	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Pouco sinalizada	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX do Lago Capanã-Grande	Finalizado em 2010 no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Pouco sinalizada	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU

RESEX Ipaú-Anilzinho	preexistente	Aguardo publicação em diário oficial	Pouco sinalizada	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Mapuá	Preexistente	Preexistente	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Maracanã	Cancelado no âmbito do Projeto BMU.	Publicado no âmbito do projeto BMU	Pouco sinalizada	Equipada no âmbito do BMU	Não operante
RESEX Rio Cautário	Suspenso no âmbito do BMU	Publicado no âmbito do projeto BMU	Sinalizada com recursos do BMU	Equipada no âmbito do BMU	Operante no âmbito do BMU
RESEX Riozinho da Liberdade	Não iniciado	Não finalizado	Sem sinalização	Equipada no âmbito do BMU	Não operante
RESEX Terra Grande Pracuíba	Não iniciado	Não finalizado	Sinalizada com recursos do BMU	Recebeu poucos equipamentos-	Não operante
RESEX Rio Xingú	Finalizado em 2009 no âmbito do BMU	Aguardo publicação em diário oficial	Sem sinalização	Recebeu poucos equipamentos	Operante no âmbito do BMU
RESEX Médio Purus	Não iniciado	Não finalizado	Sem sinalização	Equipada no âmbito do BMU	Não operante
RESEX Rio Ituxi	Não iniciado	Não finalizado	Sem sinalização	Recebeu poucos equipamentos	Não operante
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>21</b>